



PAULO PIRES DOS SANTOS JUNIOR

**ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO JUDÔ:
LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O CURRÍCULO CULTURAL
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LAVRAS - MG
2023**

PAULO PIRES DOS SANTOS JUNIOR

**ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO JUDÔ:
LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O CURRÍCULO CULTURAL DA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Gomes Barbosa
Coorientador: Prof. Dr. Rubens Antonio Gurgel Vieira

**LAVRAS - MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de externar minha gratidão à minha família, por ter me dado apoio e suporte durante todos esses anos, mesmo apesar de todas as dificuldades que a distância ou a pandemia nos deram, muito obrigado por não desistirem.

Em especial, agradeço a minha irmã, Juliana, por ter me incentivado desde o início da minha jornada dentro dos estudos, me ensinando muito e principalmente servindo como um exemplo e também como um suporte para mim.

Agradeço aos meus amigos, Luiz Flávio e Vinicius, por estarem ao meu lado dentro das maiores dificuldades da minha vida pessoal e acadêmica. Obrigado por me acompanharem com sua amizade em tantos anos e estarem presentes dentro dos meus bons e maus momentos, conquistas e derrotas.

Ao meu amigo, Giuseppe, por ter me incentivado e me apoiado em ingressar dentro desta universidade e se fazer presente dentro da minha vida.

À toda a minha segunda família dentro de Lavras, a minha república Pinga Nelas. Sou infinitamente grato a todos os momentos, ensinamentos e principalmente, por terem me acolhido tão bem dentro desta jornada de cinco anos, espero profundamente que a essência dessa casa permaneça, que ela ainda dure longos anos e que um dia todos conheçam esse nome.

À Graziela e ao João Vitor por terem me acompanhado e ajudado desde o início da graduação, me dando suporte e ótimos momentos até onde puderam dentro dessa trajetória.

Agradeço também à Vitória, pelo imenso auxílio que me deu durante a minha final dentro desta graduação. Muito obrigado pela oportunidade de viver tantos momentos juntos.

Muito obrigado também ao meu coorientador Rubens, por ter me dado seu suporte até o final, agradeço também o meu orientador Marco Antônio por todo o auxílio, muito obrigado por confiarem em mim até o final.

Não posso deixar de expressar minha gratidão ao meu sensei de judô, Norberto, por ter me guiado desde os quatro anos de idade por dentro do caminho desse esporte incrível e também pelo caminho da educação, me ensinando a amar e nunca abandonar essa luta.

Por fim, muito obrigado à Universidade Federal de Lavras por ter me dado a oportunidade de realizar minha graduação completa, pela qualidade de ensino, organização e estrutura.

EPÍGRAFE

“Não há nada sob o sol maior que a educação.
Ao educar um indivíduo e inseri-lo na sociedade
de sua geração, dá-se uma contribuição que
estenderá por centenas de gerações futuras”

(Jigoro Kano)

RESUMO

O presente estudo busca apontar os benefícios que aulas com a tematização em judô podem apresentar para o currículo cultural da Educação Física. Esta pesquisa foi realizada baseado na seguinte questão de investigação: “Quais benefícios um aluno pode retirar de aulas de judô de acordo com o currículo cultural da Educação Física?”. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, usando como procedimento uma pesquisa de campo, na qual foram realizadas entrevistas estruturadas com 16 estudantes do Ensino Fundamental II, sendo eles, cinco estudantes cursando o 9º ano (nono ano), sete estudantes cursando o 8º ano (oitavo ano) e quatro estudantes cursando o 7º ano (sétimo ano). Sendo todos estudantes da Escola Municipal Itália Cautiero Franco - CAIC, na cidade de Lavras, no Estado de Minas Gerais. Foram aplicados conteúdos relacionados ao judô dentro de uma aula de Educação Física e posteriormente foi realizada uma entrevista com o intuito de analisar o que foi aprendido pelos estudantes dentro desta aula. O roteiro da entrevista e a sua análise foram realizados tendo como base os princípios ético-políticos que ganharam materialidade em atividades de ensino que puderam ser especificados por Neira e Nunes (2022). Além disso, também realiza uma breve apresentação sobre os possíveis benefícios que o emprego de judô nas escolas pode trazer para os alunos como forma de ampliar seus conhecimentos sobre o esporte, sua cultura corporal, seus benefícios sociais e psicológicos.

Palavras-chave: Judô, Currículo Cultural, Educação Física.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	10
3. COLETA DE DADOS E ANÁLISE.....	12
3.1 A aula de judô utilizada na escola.....	13
3.2 Entrevistas.....	13
3.2.1. O contato prévio com o judô.....	15
3.2.2. Aprendizado sobre a modalidade.....	16
3.2.3 Pensamento em relação às lutas.....	17
3.2.4 Conhecimento sobre a origem do judô.....	19
3.2.5 Criticidade em relação aos esportes “colonizadores”.....	20
3.2.6 Comentários dos alunos.....	22
4. CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A escolha desse tema foi realizada devido a minha enorme admiração pelo judô onde tive a oportunidade de iniciar minha caminhada dentro deste esporte em 2004, iniciando no esporte aos meus 4 anos de idade, onde meu pai já praticava a modalidade há um tempo e percebeu que seria bom para meu aprendizado iniciar cedo nesta luta.

Não demorou muito para o esporte despertar meu interesse e esse interesse se transformar em dedicação, logo participei das minhas primeiras competições com meus 11 anos de idade e me tornei um atleta aos 14 anos de idade, onde essa experiência pessoal durou até meus 17 anos de idade. Dentro deste período como atleta, a equipe pela qual eu representava tinha um projeto que levava o judô para uma escola pública da minha cidade que ia até o Ensino Fundamental II, e dava a oportunidade dos estudantes desta escola ingressarem na equipe como atletas e em conjunto a essa experiência, eu como lutador mais experiente tive a oportunidade de auxiliar nos treinos desses estudantes.

Os estudantes dessa escola vieram de um contexto marginalizado de uma cidade grande no interior de São Paulo e durante os treinos e competições usualmente era comentado pelos estudantes relatos que envolviam desde problemas familiares até envolvimento com armas de fogo. Entretanto, aqueles que participavam do projeto a mais tempo, começaram a contar suas experiências com o afastamento de ambientes violentos por causa do judô, seja por terem aprendido a filosofia da luta ou mesmo por verem nesse esporte uma perspectiva para a vida deles que eles não gostariam de abrir mão para se envolverem novamente em contextos violentos.

Esses mesmos alunos mais experientes começaram a auxiliar os menos experientes assim como eu e os relatos positivos se ampliaram. Nesse contexto que eu comecei a admirar não apenas o judô, mas a importância que o esporte e a educação podem ter para a vida de diversas pessoas, até o momento em que optei por ser um professor de educação física com intenção de tornar mais experiências como essa possíveis.

Levando isso em consideração, resolvi realizar essa pesquisa com intenção de tornar o judô uma realidade maior dentro das escolas na intenção de demonstrar para o leitor a importância em abordar multi conteúdos na educação física, possibilitando aos discentes uma gama maior de experiências com diversas práticas corporais e possibilitando também uma grande diversidade de vivências em sua cultura corporal.

A diversidade cultural é uma realidade que define novas responsabilidades e obrigações para a escola. Neira (2011) defende que, essa diversidade e o convívio com ela é uma riqueza, na qual, o fato de existir várias pessoas com diversas heranças culturais dentro da mesma atmosfera, gera a obrigação da escola em elaborar um currículo capaz de reconhecer as diferentes culturas.

Desta forma, Junior e Guedes (2015) apontam que é possível, saindo da metodologia tradicional, mostrar a história do judô em conjunto com alguns fundamentos da luta e que as condições geradas pela sociedade japonesa possibilitaram que Jigoro Kano, fundador do judô, pudesse delinear uma luta com determinados elementos como projeções, desequilíbrio, equilíbrio, rolamentos, quedas e imobilizações, são características que surgiram por determinado contexto sociocultural, que pode ser transmitido nas aulas de Educação Física na escola por meio de uma perspectiva cultural.

Melo (2020) aponta que a tematização de lutas está presente dentro dos currículos nacionais, isto é, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também entrando no âmbito de um currículo federal em vigor, o Currículo em Movimento da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), observando uma maior frequência de aplicação deste tema de lutas e artes marciais nos anos finais do Ensino Fundamental dentro dos três documentos que analisou. Entretanto, apesar da tematização existir com frequência dentro dos currículos nacionais, Rufino e Darido (2015) evidenciam que as lutas são um conteúdo pouco abordado dentro das aulas de Educação Física na escola, sendo esta uma visão histórica. Dois principais motivos são argumentos restritivos dos professores de Educação Física ao tratar do tema de luta dentro desta disciplina: a falta de experiência dentro do tema de lutas, indicando o receio por não ser um especialista neste tema e aplicá-lo na escola, e a outra justificativa é o receio de estimularem a violência por meio das lutas. (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Logo, analisando a primeira justificativa supracitada, um dos objetivos deste estudo é demonstrar que não é necessário ser um especialista na luta para que possa desfrutar do rico conteúdo e benefícios que sua aplicação pode ter dentro da escola. A afirmação anterior contempla Rufino e Darido (2015), quando concluem que as lutas possuem pouco espaço dentro das aulas de Educação Física, seja por dificuldade no domínio do conteúdo, preconceitos com relação à prática, ou devido à baixa produção acadêmica sobre o assunto.

Desta forma, este estudo busca demonstrar de forma prática que um docente de Educação Física pode aplicar este tipo de conteúdo em suas aulas sem precisar se sentir reprimido pela falta de experiência dentro do contexto de lutas, visto que o professor que

formulou e aplicou a aula de Educação Física que foi necessária para a realização desta pesquisa não é especialista em judô.

Melo (2020) aponta a riqueza sociocultural, filosófica e também seu valor como prática corporal que o judô apresenta para ser aplicado nas escolas, aponta as filosofias de origem para a modalidade, exemplificando dois dos princípios desta luta: “Seiryoku Zen’yô” (Máxima Eficácia) e “Jita Kyoie” (Prosperidade e Benefícios Mútuos), no qual o primeiro diz respeito a máxima eficácia, relacionado a não se opor à força de seu oponente, mas sim utilizá-la ao seu benefício. O autor indica a possibilidade de utilizar esta filosofia, que pode ser ressignificada dentro do contexto escolar para ensinar que o uso de violência só se agrava em mais violência. O segundo princípio filosófico diz respeito a ajudar alguém sempre que for possível ou se alguém precisar de ajuda, você o faz. Além disso, Coelho (2019) afirma em seu estudo que na atualidade, o judô é uma especificidade pertencente às lutas, consequentemente é uma manifestação da cultura corporal. Realçando assim a abundância de vantagens que sua prática e ensino podem trazer.

Levando em consideração os atributos positivos para o ensino escolar citados anteriormente, a presente pesquisa pretende trazer mais docentes para o estudo e aplicação desta modalidade de luta para as aulas de Educação Física.

Dentro de um mundo globalizado com um gradativo crescimento da transição de informações entre as culturas, a diversidade cultural é um fator que estabelece novos deveres e responsabilidades para a escola, estas obrigações e compromissos gerados pela relação da escola com a diversidade cultural não devem ser vistos como um problema, mas sim como uma oportunidade para a escola explorar o repertório da cultura corporal que essas diversas comunidades podem oferecer (NEIRA, 2011). O meio indicado por Neira (2011) para explorar isto dentro da Educação Física é o Currículo Cultural (CC).

Neves e Neira (2019) defendem que as formas de emprego de culturas corporais variadas que o CC apresenta e tem como busca, acarretam com a grande contribuição de conhecimento crítico que o aluno se favorece, especialmente quando voltado a conhecimento e reconhecimento de culturas distintas das habituais da qual o aluno tem contato, além do reconhecimento da própria cultura, permitindo assim a possibilidade de reflexão até mesmo sobre outras áreas voltadas a cultura, que não apenas a esportiva podem ou são silenciadas dentro da sociedade.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é realizada com cunho exploratório e sua abordagem sendo qualitativa, pois busca analisar e compreender os benefícios pedagógicos que o judô pode compreender dentro do contexto escolar em aulas de Educação Física Escolar utilizando a abordagem de Currículo Cultural da Educação Física. De acordo com Pereira et al. (2018), a pesquisa qualitativa ocorre em um ambiente natural, com dados coletados preferencialmente de forma descritiva, onde a análise dos dados tende a seguir uma linha indutiva e a preocupação com relação ao processo se sobrepõe à preocupação com o produto. Sendo o caso de uma pesquisa que não utiliza de muitos instrumentos formais e estruturados, prevalecendo a importância de interpretar o fato apontado pela pesquisa de campo, sendo o ocorrido de algumas experiências pré montadas.

De acordo com Zanella (2006), a pesquisa exploratória se caracteriza por ter como finalidade o desenvolvimento de conhecimento de um determinado fenômeno, sendo um tipo de pesquisa que ilusoriamente aparenta ser simples, acaba por explorar fatos da realidade para ampliar o conhecimento. Sendo assim, esta pesquisa busca explorar e analisar o fato da aula ocorrida e busca conhecimento com base nesta análise de um fato.

Para a realização da análise de algo factual ocorrido foi necessário a realização de um estudo de campo na cidade de Lavras, no estado de Minas Gerais. Segundo Tozoni-Reis (2008); dentro do campo da educação, este tipo de investigação caracteriza-se pela ida do pesquisador ao espaço educativo para realizar a coleta de dados visando a compreensão do fenômeno observado e por meio da análise deste dado coletado, que a pesquisa poderá colaborar para a construção do saber educacional e para a evolução dos saberes educativos.

A realização da pesquisa de campo foi feita por meio de uma entrevista estruturada realizada com os estudantes posteriormente à aula de Educação Física que lhes foi aplicada. Para Tozoni-Reis (2008);

(...)a entrevista é uma técnica também muito presente na etapa da coleta de dados da pesquisa qualitativa, em especial no trabalho de campo. Ela tem como objetivo buscar informações por meio da “fala” dos sujeitos a serem ouvidos, os entrevistados. Consideramos como entrevista todo tipo de comunicação ou diálogo entre um pesquisador que tem como objetivo coletar informações dos depoentes para serem posteriormente analisadas. Toda entrevista exige um roteiro previamente definido cujo grau de sistematização define o grau de estruturação da entrevista. Dessa forma temos mais comumente a entrevista estruturada e a entrevista semi-estruturada. (TOZONI-REIS, 2008, p.40).

Remetendo à citação acima, a forma de coleta de dados por meio de uma entrevista no contexto de uma pesquisa de campo, abre portas para a obtenção de informações por meio do que o entrevistado e o pesquisador dialogam e sua posterior obtenção de conhecimento por meio da análise desses dados. Entretanto, a estruturação dessa entrevista deve ser realizada por meio de um roteiro estruturado, pois de acordo com Zanella (2006), uma entrevista estruturada tem como característica em sua realização o uso de um roteiro organizado previamente, no qual o entrevistador não tem a liberdade de estabelecer uma “conversa” com o entrevistado, desta forma, seguindo as perguntas pré formuladas no roteiro sem poder perguntar nada além delas.

Contudo, para a realização deste trabalho foram realizadas entrevistas posteriores à aula de Educação Física na escola, em que o conteúdo ministrado foi o de judô. As entrevistas foram realizadas com os discentes que se voluntariaram em realizá-la e foram registradas por meio de áudio gravações, em que posteriormente as respostas dos alunos foram transcritas para a realização da análise deste estudo.

Para a análise dos dados, foi utilizado o método de análise temática. Para Braun e Clarke (2006), é visto como um método pouco demarcado e reconhecido, porém para as autoras, um de seus benefícios é a flexibilização, possuindo uma grande liberdade teórica que possibilita o fornecimento de um rico conjunto de material obtido.

Também cabe destacar que de acordo com Braun e Clarke (2006) a análise temática é um método realista do qual realiza análises de experiências da realidade dos constituintes da pesquisa. Ela também pode ser construtivista, examinando elementos de eventos, experiências e significados, que são frutos de um discurso que têm seu funcionamento dentro da sociedade.

3. COLETA DE DADOS E ANÁLISE

Os alunos selecionados para a realização do estudo são estudantes da Escola Municipal Itália Cautiero Franco - CAIC, na cidade de Lavras, dentro do estado de Minas Gerais. Os voluntários selecionados para a pesquisa são estudantes do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do Ensino Fundamental II e tiveram sua participação por completa livre escolha durante o horário da aula de Educação Física, imediatamente após a aplicação da atividade ministrada. É válido ressaltar que a transcrição da entrevista para o estudo foi realizada de forma que mantivesse o anonimato de todos os alunos. Para isso foi utilizado o recurso da formulação de nomes fictícios, além da transcrição de suas respostas como forma de manter o sigilo em relação às suas vozes.

Com esse propósito, a aula de Educação Física anterior a entrevista teve seu conteúdo voltado para o ensino do judô e foi formulada e ministrada por um aluno graduando do último período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA), o qual está agindo como participante do Programa de Residência Pedagógica (PRP), programa que de acordo com Faria e Diniz-Pereira (2019), se for definir alguma terminologia para o Programa de Residência Pedagógica, esta terminologia seria frágil, entretanto, os mesmos autores denominam o programa como um “estágio supervisionado”, onde ao longo do período de expedição dentro do programa, os residentes, isto é, os estudantes da graduação que são participantes, elaboram intervenções pedagógicas sob a orientação do preceptor, que é o professor orientador do estágio na universidade, com o apoio do professor formador da escola-campo em que este está inserido para a realização de sua residência pedagógica.

Logo, a aula ministrada foi realizada por um futuro professor de Educação Física, enquanto este atuava no PRP, supervisionado por um docente licenciado em Educação Física, também participante do PRP e regente das aulas de Educação Física da instituição em que a pesquisa foi realizada.

Durante esta etapa, foi realizado um breve mapeamento, pois de acordo com Neves e Neira (2022), a realização de um mapeamento do contexto escolar em que a escola e os alunos estão inseridos é de legítima importância para que o docente obtenha conhecimento das vivências, conhecimentos culturais e das manifestações corporais dos alunos. Para Neira (2011), mapear também tem o sentido de levantar conhecimentos que os alunos possuem sobre determinada prática corporal, sendo assim, não há um padrão ou roteiro obrigatório a ser seguido.

Contudo, vale ressaltar o contexto social em que este estudo foi inserido, levando em consideração toda coleta de dados ter sido obtida dentro de uma escola municipal, em um município do interior de Minas Gerais.

O residente quem realizou o planejamento e também a regência da aula de judô para a execução deste trabalho estava em execução prática (levando em consideração o momento em que iniciaram suas regências da instituição) de seus deveres como bolsista do Programa Residência Pedagógica nesta escola há um tempo total de nove semanas, tendo inteirado oito horas de regência para cada semana de atividade. Dentro dessas nove semanas de atuação, seu planejamento curricular conteve três semanas aplicando conteúdo de basquetebol, duas semanas com conteúdo de frisbee e quatro semanas aplicando conteúdo de capoeira aos alunos desta escola.

3.1 A aula de judô utilizada na escola

Como dito anteriormente, a aula aplicada para a realização da pesquisa foi estruturada e regida por um estudante não especializado em judô, tendo sido de sua autoria todas atividades propostas nessa aula para a iniciação dos conhecimentos de judô dentro de uma escola no contexto aplicado.

A primeira atividade utilizada para as turmas foi uma roda de conversa em que o professor primeiro perguntou se algum aluno já tinha tido contato ou sabia como era o judô ou o jiu-jitsu. Em uma situação única dentro das turmas que a aula foi regida, um aluno já havia tido aula de judô por três dias, também vale ressaltar que na maioria das turmas havia tido alunos que já tinham lutado jiu-jitsu em suas vidas. Após isso ele introduziu o contexto de que ambas as lutas são semelhantes e se encaixam no grupo chamado de lutas de agarre, explicando o objetivo de uma luta de judô e como ele é atingido somente agarrando o adversário e aplicando os golpes dentro deste objetivo. Entretanto, poucos alunos expressaram interesse pela explicação do professor ou pela modalidade.

No final desta conversa, o professor perguntou se algum aluno já tinha tido contato com um kimono de judô antes, onde praticamente nenhum aluno das 4 turmas já havia tocado um kimono de judô. O docente desta aula havia conseguido por meio de um colega, um kimono de judô emprestado para a realização das aulas nesta temática, logo, após essa pergunta ele levou o kimono para todos os alunos segurarem e tomarem conhecimento sobre como segurar o kimono, qual a consistência de um tecido do kimono ou qual o peso dele.

Em seguida, os alunos foram convidados a se dirigirem até o tatame (material que já havia sido disponibilizado pela escola para as aulas) que havia sido montado na quadra a qual é utilizada como centro principal das aulas de EF naquela escola. Com a intenção de mostrar um pouco da vivência nesta arte marcial, o professor pediu para os alunos subirem no tatame e explicou a utilização do tatame para a realização de diversas lutas e artes marciais com o intuito de reduzir o dano causado por quedas, o qual também é utilizado no judô tanto para treinos quanto para lutas e competições.

A seguir, os alunos foram organizados em filas e o professor demonstrou, em cima do tatame, como se realiza um rolamento, o qual é necessário dentro do judô para evitar os danos de queda e pediu para os alunos que já haviam tido contato com o judô ou o jiu-jitsu ajudarem com a explicação. Os alunos que já tinham tido essa experiência ficaram nitidamente felizes em poderem demonstrar esse conhecimento, embora um pouco tímidos ao realizar isso. Após isso, se tornou mais fácil para que os alunos ficassem ansiosos para tentar fazer o rolamento e também encorajaram aqueles mais tímidos a também tentar realizar o movimento.

Os poucos alunos que já sabiam realizar o rolamento também tomaram a liberdade de corrigir o movimento daqueles que estavam experienciando isso pela primeira vez, logo aqueles que tiveram facilidade para fazer o rolamento também foram encorajando os demais alunos, até que todos participaram.

Com a experiência com rolamentos finalizada, o professor vestiu a parte de cima do kimono e subiu novamente no tatame e convidou um aluno para demonstrar a última atividade para a sala. A atividade chamada por ele como “mini-judô” onde em uma situação de um contra um, os alunos seguram nos ombros uns dos outros e deveriam desequilibrar o seu colega encostando apenas as mãos no corpo do colega, ou seja, sem utilizar de rasteiras ou quadril para desequilibrar o outro.

Os alunos ficaram ansiosos e se organizaram em duplas em que duas duplas por vez realizaram a atividade que deveria ser realizada em cima do tatame. Neste contexto, o professor também entrou na atividade em disputas contra alunos, neste tema ocorreram disputas o professor buscou que as duplas se misturassem, ocorrendo disputas entre diversos alunos e mesclando-os entre meninos e meninas na prática da atividade.

No final da aula, o professor juntou a turma para explicar que eu estaria realizando uma pesquisa para meu TCC e precisaria de alguns voluntários para entrevistar com algumas perguntas em relação a aula que tiveram.

3.2 Entrevistas

O roteiro estruturado para a realização da entrevista foi construído com seu direcionamento voltado em compreender qual foi o aprendizado do aluno dentro da aula de judô que ele teve levando em consideração os princípios ético-políticos preestabelecidos do CC os quais foram citados diretamente dentro deste estudo. Desta forma, foram realizadas as seguintes perguntas:

1 - Você já tinha tido contato com o judô antes? Se sim, onde?
2 - Você aprendeu algo sobre judô hoje? O que?
3 - Qual a sua opinião em relação a aprender sobre lutas na aula de Educação Física?
4 - Você aprendeu algo relacionado ao Japão hoje? Conte e se quiser, faça algum comentário sobre.
5 - Você vê alguma diferença entre ter tido uma aula desse tema ou ter tido a aula focada em futebol, vôlei, basquete ou handebol? Comente.
6 - Tem algum comentário ou observação sobre essa aula? Qual?

Com relação aos entrevistados, foram um total de 16 estudantes participantes de quatro turmas diferentes, sendo eles, cinco voluntários do 9º ano A, dois voluntários do 8º ano B, cinco participantes do 8º ano A e por fim, quatro participantes do 7º ano B.

Logo abaixo está a lista com os nomes fictícios correspondentes a cada participante sua classe:

Nome	Sala
Carolina	9º A

Michael	9° A
Alvaro	9° A
Enzo	9° A
Miguel	9° A
Cleiton	8° B
Roberto	8° B
Guilherme	8° A
Kamila	8° A
Julia	8° A
Luiza	8° A
Henrique	8° A
Luna	7° B
Leticia	7°B
Leonardo	7°B
Cristiano	7°B

3.2.1. O contato prévio com o judô

Ao perguntar para os alunos “Você já tinha tido contato com o judô antes? Se sim, onde?” A grande maioria das respostas obtidas foram que nunca tinham tido contato algum com o judô previamente, ou até mesmo casos de alunos que confundiram, talvez pela prática corporal semelhante, com treinos de jiu-jitsu que já observaram em academias dessa

modalidade próxima a seus bairros. Entretanto pode ser recortadas algumas respostas como a resposta da Luna;

- Você já tinha tido contato com o judô antes?
- Não, mas eu já ouvi falar muitas vezes do judô.
- Onde?
- O meu pai gosta de ficar assistindo programas sobre lutas na televisão e aí acabei vendo algumas vezes.

ou a resposta do Michael;

- Você já tinha tido contato com o judô antes?
- Sim, mas só em videogames.

Como pode-se observar, dentre os 16 estudantes entrevistados, apenas três já demonstraram contato com o judô, e mesmo assim, não chegou a ser em alguma forma de cultura corporal, tendo estabelecido este contato por meio da mídia digitalizada, no caso, pela televisão e por videogame.

Também houve o caso único de Cristiano que ao ser perguntado sobre seu contato com a luta, respondeu:

- Cristiano, você já tinha tido contato com o judô antes? Se sim, onde?
- Eu tive contato, foi numa academia. Tive contato com o judô por três dias.
- Você teve aulas de judô por três dias?
- Uhum.

É possível retirar destes dados, que dos 16 voluntários entrevistados, 15 experienciaram uma expressão corporal completamente nova, e mesmo contando com este caso único de aluno que já havia tido contato com a luta, todos acabaram por experimentar uma expansão dentro de sua cultura corporal. Betti (2009) defende que a expressão cultural corporal se caracteriza por ser um fragmento da cultura geral que recolhe algumas formas culturais historicamente em construção, considerando o substancial e o plano simbólico, por meio do exercício da motricidade humana.

Sobre este tema é dito por Neira e Nunes (2022) que o currículo cultural abrange a cultura corporal como objeto de estudo, desta forma, se apoderando de toda a dimensão simbólica que o termo apresenta, utilizando a concepção de cultura sugerida por Stuart Hall e a noção de corpo defendida por Michel Foucault.

3.2.2. Aprendizado sobre a modalidade

Posteriormente, ao ser perguntado “Você aprendeu algo sobre judô hoje? O que?” na segunda pergunta, Cristiano respondeu:

- Hoje eu aprendi diversas coisas como o rolamento, eu não tinha aprendido algumas coisas básicas do judô ainda, porque querendo ou não eu fui em três aulas apenas.

Ainda sobre a segunda pergunta da entrevista, diversos alunos responderam que não aprenderam muito sobre o judô devido ao pouco tempo de duração da aula, entretanto, obtivemos respostas como a de Luna;

- Você aprendeu algo sobre o judô hoje?
- Não, só que é uma luta e dá pra você fazer vários movimentos diferentes com as pessoas, tipo, pegar na roupa dela e jogar ela no chão.

E a resposta da Leticia:

- Você aprendeu algo sobre o judô hoje?
- Sim e eu descobri que é uma luta e também que não é muito com agressividade, é uma luta com aprendizado também.

Assim como é afirmado pelo Coletivo de Autores (1992) referindo-se à Educação Física escolar como uma área de conhecimento do campo da Educação Física que exhibe e discute questões teórico- metodológicas. Abordando de forma pedagógica o tema da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, os esportes e outros.

Nascimento e Almeida (2007) compreendem que para tratar de forma pedagógica dentro da Educação Física escolar o tema de lutas, é necessário comportar os temas da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos para os alunos.

É defendido por Coelho (2019) que características como a postura (Shissei), o andar (Shintai), as quedas e rolamentos (Ukemi), a pegada (Kumi-Kata), o desequilíbrio, posicionamento e arremesso (Kuzushi – Tskuri – Kake) são elementos constituintes do judô e também é defendido a sua essencialidade para a prática desta modalidade.

3.2.3 Pensamento em relação às lutas

Dando prosseguimento, a pergunta “Qual a sua opinião em relação a aprender sobre lutas na aula de Educação Física?”. Optei por destacar essas respostas:

Cristiano:

- Qual sua opinião em relação a aprender sobre lutas na aula de Educação Física?
- Eu acho bem legal. Diferencia um pouco das aulas normais e é algo que uma pessoa gosta bastante, apesar de nas olimpíadas o judô ter muitas medalhas de ouro com o Brasil, ainda é muito diferente para a maioria, e eu acho que é uma é um esporte muito relevante a aula de Educação Física.

Miguel:

- Qual a sua opinião em relação a aprender sobre lutas na aula de Educação Física?
- Eu acho muito bom e muito interessante porque sai muito do padrão ficar repetindo a mesma coisa assim é meio chato fazer corrida, jogar futebol, essas coisas assim, os esportes básicos já, né? Gostaria muito de aprender sobre o boxe também.

Leticia:

- Qual a sua opinião em relação a aprender sobre lutas na aula de Educação Física?

- Ah eu acho legal, porque diferencia bastante das outras atividades e tipo, a gente não só aprende a se defender, mas aprende culturas novas sobre a luta.

Como afirmado por Neira (2011), a “descolonização do currículo” é vista como o quarto alicerce para a construção do currículo cultural da educação física. O autor também afirma que se contrapondo ao tradicional da área, utiliza como base o multiculturalismo crítico e sugere que a tematização curricular leve em consideração as manifestações culturais de grupos historicamente ausentes do cenário escolar.

A ancoragem social dos conhecimentos implica que a ocorrência social da prática corporal seja vista como ponto de partida, além de seu lastro histórico e político ser devidamente analisado (NEIRA; NUNES, 2022). Levando isso em consideração, é visível dentro do aprendizado da Leticia em sua fala “a gente não somente aprende a se defender, mas aprende culturas novas sobre a luta”. Neste argumento, a estudante está levando em consideração a cultura envolvida no entorno da luta que foi apresentada a ela.

Neira e Nunes (2022) também elucidam sobre o reconhecimento das identidades culturais dos estudantes, onde ocorre o reconhecimento da cultura em que o estudante está inserido, envolvendo sua escola e comunidade. Dentro da entrevista, podemos observar uma resposta de Cristiano em que ele diz “apesar de nas olimpíadas, o judô ter muitas medalhas de ouro com o Brasil ainda é muito diferente para a maioria” reconhecendo que o esporte possui uma relevância para o contexto nacional, analisando de uma forma macroscópica, e criticando o contraponto de a maioria das pessoas não reconhecerem o esporte, desta forma tendo uma visão crítica sobre a identidade cultural do meio em que ele reside.

O multiculturalismo crítico procura colocar em ação uma política de aprendizado, onde existe um olhar diferente para o reconhecimento da cultura corporal, sendo um meio dos vários grupos que coabitam a sociedade, valorizando uma reflexão crítica do aluno sobre a ocorrência social das práticas corporais, aprofundando o conhecimento do aluno mediante a ideia do confronto com outras manifestações e representações (NEIRA, 2018).

3.2.4 Conhecimento sobre a origem do judô

A quarta pergunta, obteve como a grande maioria das respostas dos alunos, que não tiveram nenhum aprendizado sobre algum conteúdo relacionado ao Japão, o que é justificável

pela ausência desta tematização em específico durante esta única aula. Entretanto, pode ser evidenciadas algumas respostas como a de:

Alvaro:

- Você aprendeu alguma coisa relacionada ao Japão hoje?
- Ah, sobre o Japão só as lutas. É muito difícil aprender as modalidades do Japão.

Michael:

- Aprendi uma arte marcial né, no caso o judô

Miguel:

- Hoje mesmo aprendi somente o rolamento, não sei muito bem se é do Japão.

Neves e Neira (2019) defendem a descolonização do currículo como um princípio que preza pela fuga da prática de esportes estadunidenses e europeus que dominam nossa cultura, mas atrelado a esta preferência, o princípio também prioriza currículos que abordem modalidades dentro dos temas de ginásticas, esportes, jogos, lutas e danças. Desta forma está havendo não apenas a aplicação de uma modalidade esportiva dentro do campo de lutas, mas também está ocorrendo em uma tematização inserida em outra cultura, no caso a do Japão. Além disso, está ocorrendo o reconhecimento da cultura corporal a quem atribuiu a modalidade em que foram inseridos.

Os conhecimentos eleitos dentro de aula pode ser algum que esteja inerente no íntimo de uma cultura, como fazer um rabiola, vivenciar uma chamada na capoeira ou mesmo saber os nomes de times de futebol na cidade, esses conhecimentos que emergem durante a tematização de uma aula de Educação Física. O princípio que orienta este aprendizado é a ancoragem social (NEVES; NUNES, 2019).

3.2.5 Criticidade em relação aos esportes “colonizadores”

“Você vê alguma diferença entre ter tido uma aula desse tema ou ter tido a aula focada em futebol, vôlei, basquete ou handebol? Comente.” foi a quinta pergunta selecionada dentro do roteiro. Para essa pergunta, muitas respostas foram bem semelhantes às respostas de:

Carolina:

- Você vê alguma diferença entre ter tido uma aula desse tema ou ter tido uma aula sobre futebol, vôlei, basquete e handebol?
- Sim, porque é uma coisa diferente a gente ter formas de se defender, né? É uma coisa bem diferente pra mim.

Enzo:

- Vi um pouco de diferença. Porque você aprende um esporte que você não está acostumado, né? Porque basquete, futebol tá meio que normal, né? E aprender um estilo de luta é bem diferente.

As lutas e artes marciais contemplam dentro de seu repertório em utilização outras formas de vivenciar essas modalidades além da própria pedagogia, como são os casos dos cenários competitivos ou da defesa pessoal, longe de afirmar que as modalidades presentes nesses grupos se resumem a apenas isso, entretanto, é importante falar sobre eles de forma que estes conhecimentos servem como forma de enriquecer o currículo dos estudantes (MELO, 2020). O autor também afirma que falar destes assuntos, demonstrar técnicas de defesa ou explicar como funciona um campeonato da modalidade, são de grande utilidade para esclarecer sobre esses assuntos.

Um lutador moderno, falando em questão do cenário relacionado a competição, podemos estudar e refletir sobre a possibilidade de aceitação ao perder e reconhecimento de que o outro foi melhor, sendo isso um comportamento louvável no cenário de lutas e artes marciais (COSTA, BRASIL, 2018).

Além destas falas, também houveram respostas como de Luiza:

- Você vê alguma diferença entre ter tido aula com esse tema ou ter tido uma
- aula focada em futebol, vôlei, basquete, handebol?
- Sim, porque não usa muitos materiais.

Semelhante a fala de Kamila:

- Você vê alguma diferença entre ter tido uma aula que nem essa de hoje com esse tema e ter tido uma aula de futebol, vôlei, basquete e handebol?
- Sim, é porque nessas aulas a gente usa objetos como bola, corda, essas coisas, aqui que a gente só usou o tatame e o corpo.

Cristiano:

- Você vê alguma diferença entre ter tido uma aula dessa desse tema ou ter tido uma aula de futebol, vôlei, basquete e handebol?
- Eu vejo muita diferença no pois no futebol, vôlei, basquete, handebol, esses tipos de esporte são basicamente esportes coletivos, né? Que um ajuda o outro, agora no judô eu acho muito diferente por ser uma arte marcial, um contra um, muito daora.

Nestas duas falas, podemos notar além do reconhecimento de elementos em comum da atividade que era tradicional para sua vivência dentro da escola, pode-se retirar o conhecimento sobre a cultura corporal presente na prática de lutas. O uso do tatame, o confronto de um contra um presente nas lutas, os alunos, em principal, Cristiano, souberam reconhecer elementos que destacam as lutas de demais práticas corporais.

Agora, retirando uma fala de Leticia em relação a este quinto questionamento:

- Normalmente a gente joga as mesmas coisas, no judô é uma um momento diferente, a gente consegue fazer uma coisa bem diferente ao invés de futebol que é sempre a mesma coisa e a gente descobre, que veio de uma cultura, o judô.

Outro princípio importante fundamental do CC, é a justiça curricular, a qual atribui ao currículo a função e conter dentro de seu repertório, atividades de práticas corporais que fogem do conteúdo hegemonizado dos esportes comumente aplicados, sendo eles os esportes euro-estadunidenses, focando em práticas corporais oriundas de outros povos (NEIRA;NUNES, 2022). Pode-se observar que esta aluna reconhece em seu comentário, a hegemonia das atividades citadas.

Neira (2018) reafirma a importância do reconhecimento da cultura corporal presente nos diversos grupos sociais que envolvem a sociedade, afirmando a importância que este conhecimento e criticidade se dão para o desenvolvimento e ensino dentro das aulas de educação física na escola.

A estudante citada foi muito contente em reconhecer o fato de que ao aprender sobre o judô ela estaria aprendendo uma cultura nova. Segundo Coelho (2019) o judô é uma prática social humana, na qual foi desenvolvido com em meio a um contexto histórico da humanidade, tendo surgido como produto cultural deste contexto, vindo de necessidades que se alastram por gerações.

3.2.6 Comentários dos alunos

Sobretudo, a aluna entrevistada completa sua resposta em conjunto a resposta ao próximo e último questionamento estabilizado por este roteiro:

- Você tem algum comentário ou observação sobre sobre a aula?
- Sim, que foi muito legal a gente aprender coisas novas, não aprender a bater nos outros e essas coisas, a gente aprende a cultura, como por exemplo que judô vem do Japão, foi legal a aula de hoje.

Reforçando a ideia de ter tido uma nova experiência, Leticia reforça a ideia já afirmada por ela mesma, que não aprendeu nada vinculado a brigas ou a violência dentro desta aula, também estabelecendo em seu diálogo, a relação opositora entre o que ela aprendeu e a visão comum que relaciona lutas e artes marciais com violência. (MARTINS; BETTI, 2018) defendem que dentro do senso comum, quando se dirige ao assunto de lutas e artes marciais é comum a vinculação com brigas e violência, também levantando que isto é possivelmente um dos fatos que faz com que poucas pessoas tenham contato com modalidades deste tema.

Para tentar amenizar os receios do judô ou das lutas/artes marciais, o ensino pode contribuir sobremaneira. Ensinar para os estudantes que o olhar de violência para com essa modalidade, de fato, acontece por quem não conhece ou não teve experiências. Cabe ao professor, buscar “quebrar” esse olhar que os estudantes têm, ensinando-os que cuidar do outro colega durante a aula para que ele esteja saudável e forte para a aula seguinte é mais importante que aprender a projetar o outro no

dojo, pois, não é possível praticar lutas/artes marciais sem os companheiros/companheiras de treino (MELO, 2020, p.71).

Portanto, pode-se retirar deste trecho que também é função do docente gerar por meio de ensino, o rompimento destes conceitos de lutas serem relacionadas diretamente com a violência, em contraponto, também podemos afirmar que as lutas possuem benefícios além dos relacionados à própria defesa, e isto foi bem observado pela estudante entrevistada.

Vale enfatizar o fato da aluna reconhecer, por meio de sua fala, a identificação de uma cultura diferente à sua por meio de sua aula de judô, enfatizando a origem desta luta com o Japão, de certa forma afirmando em palavras que por meio desta única aula com a modalidade, obteve o aprendizado comentado por Neira (2018) como sendo uma mais recente inserção às análises de campos teóricos, que seria o reconhecimento da cultura corporal de variados grupos culturais e sociais.

Sendo necessário para a conclusão desta análise, a realização de uma análise, tendo como fato que “Se a didática, como ciência prática que é, viabiliza o ensino e a aprendizagem, a avaliação subsidia a busca da qualidade positiva dos seus resultados decorrentes do seu uso” (LUCKESI, 2002). Podemos delimitar a importância na realização de uma avaliação do aprendizado dos alunos por meio de suas respostas nas entrevistas.

De acordo com Luckesi (2002), uma avaliação não é atribuída ou determinada simplesmente por meio das atribuições de notas, além deste comum método de avaliação, é possível buscar outros meios para compreender o nível de aprendizado dos alunos, sem analisar “conceitos” ou “certo e errado”. Tendo isso em mente, foi possível estabelecer uma avaliação funcional sobre o aprendizado dos alunos com base nas relações geradas entre suas respostas e os princípios do CC.

Com a relação estabelecida, é possível ter como resultado geral da análise, um resultado positivo para este estudo. Colocando em peso a prática de apenas uma aula dentro do tema, para assim realizar a entrevista e analisar o aprendizado dos alunos, é possível estabelecer como um resultado positivo para o aprendizado dos alunos em relação ao CC. Podemos observar por meio das entrevistas que alunos tiveram a criticidade em estabilizar a relação oposta entre a prática de lutas na escola com esportes tradicionalmente aplicados dentro na escola dentro de suas vivências.

Também foi estabelecido por alunos entrevistados que as práticas corporais que tiveram dentro do contexto de lutas são novas dentro de suas vivências, expandindo sua cultura corporal a ponto de reconhecerem práticas não vivenciadas por eles anteriormente. Os alunos estabeleceram uma relação entre o conteúdo de lutas e aprendizados que normalmente

não teriam, podendo até mesmo realizar relações diretas entre a cultura de lutas e o contexto social-histórico a qual foram desenvolvidas.

4. CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para a realização desta pesquisa, foi importante compreender qual o seu direcionamento, sua abordagem e seus princípios a serem seguidos. Neste caso, o roteiro formulado para o levantamento de dados, a análise e metodologia deste estudo levam em consideração alguns princípios ético-políticos do Currículo Cultural da Educação Física destacados por Neira e Nunes (2022);

1) “o reconhecimento das identidades culturais dos estudantes” com intuito de valorizar as raízes da comunidade na qual a escola está inserida, o que faz com que as práticas corporais dos grupos de origem e pertencimento dos alunos transformem-se em temas de estudo; 2) a “justiça curricular” se refere ao esforço para equilibrar o tratamento das brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes oriundos dos vários grupos Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física que coabitam a sociedade contemporânea, com intuito de proporcionar condições para expressão e audição de várias vozes, sem que se privilegiem determinados conhecimentos, discursos e práticas em detrimento de outros; 3) a “descolonização do currículo” é a tematização de práticas corporais dos grupos subalternizados e que têm estado ausentes do currículo. Esse princípio permite aos alunos perceberem como as narrativas subordinadas são silenciadas enquanto as práticas culturais hegemônicas narram o outro colonizado como objeto de curiosidade; 4) “evitar o daltonismo cultural” implica considerar a heterogeneidade presente em todas as salas de aula e, por consequência, acontecem respostas distintas às mesmas atividades e tem-se a necessidade de adoção de dispositivos de diferenciação pedagógica; 5) “ancoragem social dos conhecimentos” requer que se tome, como ponto de partida, a ocorrência social das práticas corporais, e que seu lastro histórico e político seja devidamente analisado e 6) “favorecimento à enunciação dos saberes discentes” induz o docente à estimulação dos posicionamentos discentes mediante seu tratamento sério, incorporando-os aos conteúdos colocados em circulação. (NEIRA; NUNES, 2022, p.41)

Para a composição de um currículo para a escola, um momento de legítima relevância é o quando o professor seleciona a política que norteará a produção de seu trabalho, essa escolha irá declarar o posicionamento em relação para qual campo teórico o docente irá guiar suas aulas. Para isto, é importante a realização de um mapeamento com a intenção de identificar quais manifestações corporais participam na realização da cultura do estudante local. (NEIRA, 2011).

Segundo Neves e Neira (2019) existem três tipos de mapeamento, dos quais: o mapeamento do entorno é o que concede a identificação das vivências que o aluno consome dentro de sua residência, seu bairro em momentos de lazer ou dentro de instituições não relacionadas à escola. O mapeamento interno permite o conhecimento dos saberes recolhidos

dentro da trajetória do professor e o que ele faz em seus momentos de lazer. Por fim, o mapeamento dos conhecimentos, o qual provoca a identificação direta dos saberes das manifestações culturais dos alunos. O mapeamento é defendido pelos autores como um princípio para a diversidade dentro da escola.

O “reconhecimento das identidades culturais dos alunos” é uma forma de valorizar a cultura corporal da comunidade e o contexto escolar em que estão inseridos. Assim, realizando as práticas corporais dos grupos em que estes estão inseridos, que o reconhecimento dos alunos por essa identidade, permite a eles uma criticidade em relação ao contexto social em que estão inseridos, atribuindo benefícios além valorização da cultura em si, mas evoluindo-os enquanto cidadão crítico. (NEIRA; NUNES, 2022).

Um grande aliado para o CC é o multiculturalismo, o qual é entendido como políticas oficiais e sociais com um objetivo de estabelecer convivência entre múltiplas culturas, a justiça curricular é um dos princípios do CC que mais harmoniza com este ideal (Barboza e Nunes, 2015). De acordo com Neira (2011) a justiça currículo trata-se de uma distribuição equilibrada das variadas manifestações da cultura corporal a partir de seu grupo de origem, de forma com que prestigie e valorize patrimônios culturais corporais que tradicionalmente são excluídos de currículos da Educação Física dentro da escola, desta forma também valorizando a pluralidade existente dentro de grupos sociais na escola e na sociedade.

Além da “justiça curricular”, a “descolonização do currículo” é muito bem aplicada dentro da tematização deste estudo, devido ao fato de nossa cultura seguir os passos esportivos da cultura ocidental. De acordo com Marín (2014), a evangelização que ocorreu sob a civilização dos “pagãos” em conjunto com a falsa narrativa de desenvolvimento dos “subdesenvolvidos” e da globalização cultural e econômica atual são resultados do mesmo processo histórico decorrentes dentro do mesmo período de dominação política, cultural e econômica, na qual era imposto o etnocentrismo “ocidental” dentro do planeta, assim como a perspectiva de mundo e um conjunto de princípios ou valores universais, com relação aos “outros”.

As transformações sociais em que passamos com constância e com esse contexto, as demandas geradas por elas, estão rumando a sociedade para um progressivo curso com o rumo a descolonização das ideias, comportamentos e práticas. Com o desenrolar deste fato, a Educação Física passou a ter um olhar voltado para áreas negligenciadas e voltada para um contexto fora das práticas corporais geradas pela colonização, no caso, práticas de origens estadunidenses e europeias (NEVES; NEIRA, 2019).

Neves e Neira (2019) também apontam que em um determinado momento histórico para a Educação Física, a ginástica passou a perder sua força e o currículo esportivizado de esportes com origem estadunidenses e europeus foi ganhando espaço, em um contexto desenvolvimentista dentro do cenário pós Segunda Guerra Mundial. Assim dando força para esportes como futebol, vôlei, basquete e handebol.

“Evitar o daltonismo cultural” é o princípio que implica em considerar que os demais integrantes de uma mesma sala de aula, ou integrantes de distintas classes apresentem olhares e ângulos diferentes, desta forma obtendo respostas diferentes à distintas atividades e evitando que uma homogeneidade ocorra dentro do campo escolar. Esta ação acarreta em incentivar que mais ações solidárias ocorram por meio de conhecimentos distintos dentro da sociedade (NEIRA; NUNES, 2022).

Neira (2011) considera que evitar o daltonismo cultural proclama a valorização e a consideração da riqueza gerada pela existência de distintas culturas dentro de um mesmo espaço escolar, recomendando uma heterogeneização ou unificação da diversidade que os próprios alunos podem apresentar.

Outro princípio de muita relevância para esta abordagem é a ancoragem social dos conhecimentos, este princípio parte como base o fortalecimento dos saberes históricos e sócio-culturais das práticas corporais, obtendo como resultado, o acolhimento de um posicionamento crítico e também o entendimento e compreensão do contexto social em que essas práticas corporais foram desenvolvidas (NEIRA, 2018).

A ancoragem social dos saberes funciona como forma de executar dentro da escola, como as práticas corporais são abordadas, apresentando a sua forma e significado no contexto fora do contexto escolar, permitindo que os estudantes obtenham a compreensão sobre as relações de poder que permeiam e constituem a própria sociedade no entorno da prática corporal em questão (NEIRA; NUNES, 2022). A realização do ensino levando em consideração a ancoragem social dos conhecimentos das práticas corporais realizadas proporciona um ambiente escolar em um espaço rico em interações, aberto ao real e para as múltiplas dimensões do real, sendo isto o que torna algo essencial para a formação do conhecimento capaz de causar intervenções e mudar a realidade (NEIRA; NUNES, 2006).

O CC valoriza o favorecimento à enunciação dos saberes docentes, ou seja, valoriza que o discente tenha um tratamento sério e seja incorporado aos conteúdos em circulação dentro da aula. Desta forma, desenvolvendo autonomia aos alunos incorporados e ampliando sua criticidade (NEIRA; NUNES, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando no objetivo geral desta pesquisa de demonstrar, utilizando do Currículo Cultural da Educação Física quais benefícios pedagógicos podem ser retirados em uma aula de judô na escola sendo ela aplicada por um professor não especialista em judô. Foi utilizado como material um levantamento bibliográfico, uma aula de judô aplicada por um professor de Educação Física levando em consideração o CC, após isso foi realizada uma entrevista como forma de coleta de dados funcionando como forma de avaliação para o aprendizado dos alunos voluntários dentro desta aula. Além de tudo, também era essencial estabelecer uma relação entre o CC e a presente modalidade dentro das lutas, estimulando profissionais especialistas no uso desta abordagem a absorverem este conteúdo aplicando-o com eficiência no campo escolar.

Rufino e Darido (2015) ressaltam que um dos maiores desafios para a expansão do emprego de modalidades relacionadas a lutas dentro de aulas de Educação Física na escola, além do desconhecimento em relação às suas práticas e preconceito geral por estas modalidades é a produção acadêmica insuficiente. Este estudo realiza um levantamento bibliográfico no qual aponta a riqueza de materiais existentes dentro do judô, envolvendo sua filosofia e cultura de origem, conhecimentos que podem ser aplicados em contexto escolar de forma a enriquecer a cultura corporal dos estudantes, aprofundando seus conhecimentos por meio deste esporte.

A produção desta pesquisa realiza um pequeno agrupamento com produções acadêmicas capazes de valorizar e desenvolver o conhecimento de lutas e de judô para aqueles que buscam produções acadêmicas a inspirarem para a produção de currículos e planejamentos com essas modalidades envolventes. Compreendo que este estudo também pode contribuir para a produção acadêmica sobre o tema de lutas, artes marciais e de judô em específico no contexto escolar, já que ainda existem poucos trabalhos para esta temática.

A pesquisa foi realizada levando em consideração os profissionais dentro da área da Educação Física escolar que não são especializados no judô, para que desta forma, se desprenderem do conceito de existir a necessidade do professor ser especialista ou possuir vivências substanciais em lutas para aplicar este conteúdo em suas aulas. Nascimento e Almeida (2007) apontam a falta de necessidade desta especialização para ensino em contexto escolar, os autores afirmam que esta necessidade se prende a concepção de criar atletas, o que não é a realidade escolar.

Com isso em mente, para demonstrar de maneira prática a concepção citada acima, a aula formulada e aplicada aos estudantes para a realização deste estudo, foi concretizada por um professor não especialista neste esporte. Contudo, este estudo apresenta não apenas a concepção teórica, mas também por meio da pesquisa de campo é visível a não necessidade de vivências aprofundadas na luta para o professor poder aplicar este conteúdo em escolas e obter resultados positivos com seus alunos.

A análise concretizada com base nas 16 entrevistas realizadas pôde apontar uma série de benefícios que a aula de judô teve para os alunos expandindo-os em questão de criticidade, cultura corporal e nas relações estabelecidas entre suas respostas e o CC, indo além de absorver o conteúdo propriamente dito, mas estabelecendo relações entre a prática corporal e o contexto sociocultural e histórico no qual foi criado. Desta forma espera-se que foi concretizando o objetivo geral desta pesquisa, de demonstrar os benefícios pedagógicos da aplicação do judô em aulas de Educação Física, realizando esta demonstração por meio prático e com um breve levantamento teórico.

Contudo, é preciso reconhecer que esta pesquisa foi realizada tendo base em apenas uma aula de judô na escola, sendo assim, na hipótese das aulas serem realizadas na escola durante um prazo de ao menos um mês, poderia ser obtido um material muito mais aprofundado, com a possibilidade de realizar um roteiro mais complexo e assim obter a possibilidade de uma avaliação mais aprofundada em relação ao objetivo. Com a limitação de haver apenas uma aula de judô a ser aplicada, o roteiro foi formulado de forma mais simples, ao considerar que os alunos tiveram pouco contato com a modalidade dentro de suas aulas e a análise foi realizada levando em consideração esse fato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Caio Henrique Guerra; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **A prática pedagógica de um currículo cultural da Educação Física**. Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação, v. 16, n. 1, 2014.

BETTI, Mauro. **Copa do Mundo e Jogos Olímpicos: A inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar**. 2009.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology**. v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

COELHO, Eric Daros. **Judô: relações conceituais e indicações para a organização do seu ensino na perspectiva histórico-cultural**. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAS NEVES, Marcos Ribeiro; NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural de educação física: princípios, procedimentos didáticos e diferenciações**. Revista Internacional de Formação de Professores, v. 4, n. 3, p. 108-124, 2019.

DE CAMPOS TOZONI-REIS, Marília Freitas. **Metodologia de pesquisa**. IESDE BRASIL SA, 2008.

DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?** Revista de Educação Pública, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

JUNIOR, P. A. M. F.; GUEDES, F. A. **A influência da prática do judô numa perspectiva cultural**: experiência do PIBID/UNIUBE.

LUCCHESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Vol. 13. São Paulo: Cortez, 2002.

MARÍN, José. **Globalização, educação e diversidade cultural**. Tellus, n. 11, p. 35-60, 2014.

MELO, Jônathas Faustino de Oliveira Rodrigues et al. **Lutas/artes marciais nos currículos de educação física escolar e as contribuições do judô para a formação humana**. 2020.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas**. Revista e-Curriculum, v. 16, n. 1, p. 4-29, 2018.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.

ROSA, Iracir et al. **Regulamento Para Exame e Outorga de Faixas e Graus**. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Judô, 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas**. Revista da Educação Física/UEM, v. 26, p. 505-518, 2015.

SO, Marcos R.; MARTINS, Mariana Z.; BETTI, Mauro. **As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física**. Motrivivência, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.